

Evidências do conhecimento linguístico de crianças em momentos de produção textual

Caroline Sampietro - UNISINOS
Cândida Manuela Selau Leite - UNISINOS
Profª Drª Cátia de Azevedo Fronza - UNISINOS

OBJETIVO: Apresentar e discutir dados de fala e de escrita considerados nos diálogos de crianças da Educação Infantil ou das séries iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA:

- coletas de escrita desde 2008;
- transcrição das filmagens;
- análise das produções (fala e escrita), conforme bibliografia sobre o tema.

DADOS:

- de escrita: produções a partir de 2008/2;
- alunos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

As representações múltiplas

(1)

Criança 1: qual qui é u chu?

Criança 2: chucu?

Criança 1: chu.

Criança 1: chu bichu.

Criança 2: ce agá o (.) bicho.

Os dados em (1) indicam contexto de escrita em que pode haver mais de uma letra apta a representar o mesmo som, o que caracteriza uma *relação de concorrência*.

Troca de consoante surda por sonora

(2)

Criança ((lendo o que escrevera)): <bimeveri>
bimeveri bimevere bimevere (.) olha u qui eu
iscrevi:: @@@ bimeveri bimeveri @@@

Em (2), o informante, ao realizar a leitura do que havia escrito (*bimevere*) para o alvo (*primavera*), percebe a incongruência da grafia, deparando-se com uma palavra estranha na língua, passando a achar graça de tal fato. A ocorrência mostra a representação inadequada de /p/ pelo grafem *b*, cuja pronúncia é [bi] ao invés de [pri], a sílaba inicial da palavra.

Hipersegmentação

(3)

Professora: então vamu vê. pri: pri: pri:=

Criança: =pê erri i.

Professora: i:ssu. pri::ma.

Criança: éli a?

Professora: ma:: (.) de ma::ça (.) ma::caco

Criança: XXX

Professora: XXXX i:ssu, ma:

Criança: dá um espaço? =

Professora: =não (.) mesma palavra.

Em (3) verificamos que o informante tende a separar a palavra *primavera* em dois itens lexicais. Isso justifica-se pelo fato de que *primavera* constitui uma palavra morfológica, mas duas fonológicas, em que são identificados dois acentos primários

Influências da oralidade

(4)

Criança ((lendo)): co: cororido ((leu cororido, mas escreveu cororida)).

Bolsista: uhu::m. (pausa) mas >a genti fala<
<co:lorido ou cororido> (pausa) será qui é <co:lo ou
co:ro?> (pausa) é colorido. ó col:: qui tem qui
troca aí? (pausa) ó co:lo lo: essa aqui >tem qui troca
né.< por qual?

Criança: °eli°

No excerto (4) constatamos que a troca da líquida lateral pela não-lateral, na palavra *colorido* - grafada *cororido* -, se deve à oralidade, ou seja, ao modo como a criança fala esse vocábulo. Não que isso seja recorrente na fala dos sujeitos dessa região, mas, para essa palavra, nesse contexto, a criança pronunciou *cororido*, assimilando segmentos da sílaba seguinte, e assim reproduziu na escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os dados sejam breves e não evidenciem todo o contexto de produção, ilustram o que pode ser entendido como conhecimento da língua pela criança e a forma como suas dúvidas e suas certezas são compartilhadas quando estão escrevendo ou pensando sobre o que devem/querem escrever. Não se pode deixar de dizer que tais diálogos infantis são dados férteis para investigações linguísticas diversas, destacando seu potencial para as perspectivas sociointeracionistas.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- CUNHA, Ana Paula Nobre. *A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia*. Dissertação (Mestrado em Educação). UFPel, Pelotas, 2004.
- HONÓRIO, Denise de Souza. *Alterações de escrita em textos de alunos do ensino médio: conseqüências da oralidade e de convenções ortográficas*. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.
- MIRANDA, Ana Ruth Moresco. Os dados de aquisição oral e escrita e o estatuto das codas mediais do português. In: GONÇALVES, Giovana Ferreira; KESKE-SOARES, Márcia; BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose (Orgs.). *Estudos em Aquisição Fonológica*, v.2. Santa Maria: UFSM, p. 111-130, 2009.
- VEÇOSSI, Cristiano Egger. *A interferência da fala na escrita de alunos da 8ª série de uma escola pública: desdobramentos*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM, 2010.